

Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

Proponente

Nome do(a) proponente

Juliana Andrade Cunha

Estado

BA

Organização

SaferNet Brasil

Setor

Terceiro setor

Co-Proponente

Nome do(a) co-proponente

UNICEF Brasil

Estado do(a) co-proponente

DF

Organização

UNICEF Brasil

Setor do(a) co-proponente

Governamental

Formato do workshop

Formato

Debate

Outros

Resumo do workshop

O discurso de ódio está situado num equilíbrio complexo entre direitos e princípios fundamentais, incluindo a liberdade de expressão e a defesa da dignidade humana. Esse tipo de discurso tem alvos bem claros: pessoas LGBTQ+, mulheres e negros, além de outras minorias. Navegando pela web não é difícil cruzar com mensagens, vídeos, posts ou tweets com conteúdo racista, misógino, LGBTfóbico, ou mesmo que incite atos de violência contra determinados grupos e minorias.

Objetivos e conteúdos do workshop

De maneira geral, o discurso de ódio costuma ser definido como manifestações que atacam e incitam ódio contra determinados grupos sociais baseadas em raça, etnia, gênero, orientação sexual, religiosa ou origem nacional. Dados da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos revelam que nos últimos 13 anos foram realizadas mais de 2 milhões de denúncias de conteúdos de ódio na web no Brasil. O racismo corresponde a 28% das denúncias recebidas (574.873 denúncias envolvendo 98.851 páginas distintas - das quais 32.682 foram removidas), enquanto que as denúncias de LGBTfobia somam 141.556 no mesmo período, envolvendo 31.558 páginas distintas (das quais 14.092 foram removidas). Apenas em 2018 o número de denúncias de violência ou

discriminação contra mulheres chegou a 17.678, envolvendo 4.011 páginas distintas - 1.041 foram removidas. Os dados completos estão disponíveis nos links: <http://indicadores.safernet.org.br> e <http://saferlab.org.br/o-que-e-discurso-de-odio/index.html>

A estratégia baseada no tripé "denúncia, remoção e responsabilização" tem se mostrado insuficiente para enfrentar o problema. É preciso desenvolver e estimular novas estratégias para conter o avanço do ódio e da intolerância, que encontra na Internet sua caixa de ressonância e amplificação. O workshop tem o objetivo de reunir ONGs, autoridades públicas e de organismos internacionais, empresas de Internet, acadêmicos e coletivos de direitos humanos e representantes de minorias para debater, a partir de exemplos inspiradores e disruptivos oriundos das 5 regiões do país, como as novas estratégias de enfrentamento ao ódio na Internet podem significar um novo paradigma na abordagem do problema no Brasil.

Relevância do tema para a Governança da Internet

O decálogo de princípios para a Governança da Internet do CGI.br define a Diversidade, Liberdade, Privacidade e Direitos Humanos como estruturantes para embasar e orientar suas ações e decisões (Resolução CGI.br/RES/2009/003/P). O enfrentamento ao discurso de ódio tem sido pautado em diversos eventos e iniciativas do CGI.br, com destaque para as pesquisas TIC Kids Online, do CETIC.br, e a cartilha "Guia "Internet, Democracia e Eleições" do CGI.br. Estas iniciativas somam-se a outras atividades igualmente relevantes no âmbito do Dia da Internet Segura e das oficinas e seminário sobre Internet e Eleições.

O SaferLab é uma mistura de laboratório e espaço colaborativo para o desenvolvimento de idéias criativas que visa inspirar, capacitar e apoiar o protagonismo de jovens negros, mulheres e LGBTQ+, entre 16 a 25 anos, na produção de contra-narrativas para combater o discurso de ódio e a discriminação na Internet com base em gênero, etnia e orientação sexual, em sintonia com o decálogo de princípios para a Governança da Internet no Brasil e as declarações e tratados internacionais de Direitos Humanos.

A estratégia é oferecer recursos e mentoria para que grupos que normalmente são alvo de discriminação e preconceito possam amplificar suas vozes, contar suas histórias e desconstruir narrativas de intolerância online, ocupando o debate público com conteúdos que valorizem a diversidade, o respeito às diferenças e promovam o diálogo. Em sua primeira fase o SaferLab recebeu a inscrição de 490 coletivos, totalizando 1.862 jovens brasileiros de todas as UFs do Brasil. Dentre estes, foram selecionados 390 jovens de 47 municípios e 17 UF para a fase seguinte, que incluiu webinars sobre Governança da Internet, Direitos Humanos, Discurso de Ódio e Protagonismo Juvenil. Em sua terceira fase, foram 93 selecionados, reunidos em 25 equipes, em 17 municípios de 13 UFs, que receberam mentoria para a prototipação de projetos. Indicadores de impacto: <http://saferlab.org.br/impacto/>

Forma de participação dos(as) palestrantes

O workshop será dividido em 3 partes de meia hora cada. Nos primeiros 30 minutos serão debatidos os conceitos, estratégias e indicadores das estratégias de enfrentamento ao discurso de ódio na Internet no Brasil. Nos 30 minutos seguintes haverá a apresentação dos resultados de projetos inspiradores e disruptivos desenvolvidos por jovens LGBTQ+, mulheres e negros provenientes das 5 regiões do país. Nos 30 minutos seguintes haverá um amplo debate entre os membros da mesa e o público presente e remoto.

Engajamento da audiência presencial e remota

Será estimulada a participação remota e presencial dos participantes do fórum. A própria comunidade de jovens participantes do SaferLab (cerca de 300 que continuam engajados, em todas as 5 regiões do país) deve se engajar na discussão e contribuir com relatos e experiências a partir de suas realidades e lugares de fala. Os debates também serão divulgados nas redes sociais da proponente, que possuem 115 mil seguidores no Facebook e 12 mil no Twitter.

Resultados pretendidos

Pretende-se envolver a comunidade do Fórum da Internet com os projetos e iniciativas desenvolvidas pelos coletivos de jovens LGBTQ+, mulheres e pessoas negras das 5 regiões do país, como também estimular a produção de contra-narrativas e aprofundar o debate sobre as novas estratégias e abordagens possíveis ao discurso de ódio na Internet no Brasil, além de dar voz e visibilidade a minorias quem normalmente são silenciadas (dentro e fora da rede).

Relação com os princípios do Decálogo do CGI.br

Diversidade

Temas do workshop

Liberdade de expressão online

Inclusão dos jovens

Discurso de ódio

Participantes

Palestrante: Juliana Nolasco

UF SP
Organização Google Brasil
Setor Empresarial

Mini biografia

Juliana Nolasco é Mestre em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, trabalhou como Coordenadora Geral de Economia da Cultura e Estudos Culturais do Ministério da Cultura. Atualmente é Gerente de Políticas Públicas e Relações Governamentais do Google no Brasil.

Palestrante: Gabriela Mora

UF DF
Organização UNICEF Brasil
Setor Governamental

Mini biografia

Gabriela Goulart Mora é Oficial do Programa de Cidadania dos Adolescentes do escritório do UNICEF no Brasil

Palestrante: Bianca Santana

UF SP
Organização USP
Setor Comunidade Científica e Tecnológica

Mini biografia

Bianca Santana é escritora, cientista social e jornalista. Formada em jornalismo pela Casper Libero, tem mestrado em Educação e doutorado em Ciências Sociais pela USP. É de sua autoria o livro "Quando me descobri negra" um dos vencedores do Prêmio Jabuti em 2016.

Moderador(a): Juliana Andrade Cunha

UF BA
Organização SaferNet Brasil
Setor Terceiro Setor

Mini biografia

Juliana Cunha é psicóloga e psicanalista, com mestrado em Cultura e Sociedade pela UFBA, onde lecionou psicologia e novas tecnologias. Atualmente é Diretora de Projetos Especiais na SaferNet Brasil, onde coordena o SaferLab e o Helpline.

Palestrante: Maria Clara Pires Queiroz

UF SC
Organização Coletivo Dandara
Setor Terceiro Setor

Mini biografia

Mulher negra, desenvolvedora de sistemas, representante do coletivo Dandara.

Relator(a): Lorena Santos Pereira

UF BA
Organização Coletivo Eko
Setor Terceiro Setor

Mini biografia

Representante do coletivo Eko

Palestrante: Janaina Oliveira

UF GO
Organização Coletivo Adalias
Setor Terceiro Setor

Mini biografia

Jornalista pela UFG, representante do coletivo Adalias

Palestrante: Maria Moraes de Andrade

UF AM

Organização Coletivo Cumbuca

Setor Terceiro Setor

Mini biografia

representante do coletivo LGBT Cumbuca

Palestrante: Thayná Barbosa Cruz

UF SP

Organização Coletivo Todas Fridas

Setor Terceiro Setor

Mini biografia

representante do coletivo feminista Todas Fridas: <https://www.facebook.com/TODASFridasoficial/>

Palestrante: Debora Duprat

UF DF

Organização MPF

Setor Governamental

Mini biografia

Débora Duprat é Procuradora Federal dos Direitos do Cidadão. Subprocuradora-geral da República, integra o Ministério Público Federal há quase três décadas. Com longa trajetória na defesa dos direitos humanos, coordenou no âmbito do MPF as câmaras de defesa do Meio Ambiente, do Consumidor e de Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais.